

## **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: uma análise sobre os modos de brincar das crianças de um assentamento da Reforma Agrária.**

**Ribeiro, Juliane Soares<sup>1</sup>. THIES, Vania Grim<sup>2</sup>**

1 Acadêmica do curso de Bacharelado em Antropologia - Universidade Federal de Pelotas  
Bolsista de graduação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo à Distância (Cead/UFPEL)  
julianesr\_rs@hotmail.com

2 Mestre e doutoranda em Educação (PPGE/FaE/UFPEL), professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo à Distância (Cead/UFPEL)  
vaniagrim@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

A infância é um termo que nem sempre existiu, é uma construção social e histórica que aparece com o surgimento da sociedade capitalista. Com o passar dos anos a modernização desenfreada da sociedade vai modificando a infância os brinquedos e os modos de brincar. Atualmente se torna cada vez mais difícil encontrar crianças criando seus próprios brinquedos ou brincando de roda, pois, a modernidade caracterizada pelo individualismo, individualiza também as brincadeiras. Dessa forma as crianças brincam e divertem-se sozinhas em frente aos seus computadores, videogames e demais jogos eletrônicos.

Acreditando que a brincadeira demarca uma especificidade do mundo infantil (ARENHART, 2003) e que a maneira como brincamos apresentam as nossas marcas identitárias, modos de vida, nossa cultura (BRANDÃO, 2009), este trabalho tem como objetivo principal problematizar as brincadeiras e o modo de brincar das crianças de um assentamento da reforma agrária localizado no município de Tapes/RS.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O trabalho iniciou-se com levantamento bibliográfico abrangendo os seguintes temas: antropologia infância e educação, brinquedos e brincadeiras, modos de vida e coletividade.

Para a coleta de dados amparou-se do método etnográfico, com observação participante, registro no diário de campo, imagens fotográficas e desenhos dos interlocutores, realizou-se também entrevistas abertas com os mesmos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A industrialização e a tecnologia transformaram as maneiras de brincar e hoje o brinquedo já não tem o mesmo sentido ou valor que exercia há décadas atrás. Peteca, amarelinha são brincadeiras desconhecidas por essa nova geração e o que encontramos são brinquedos em série, Barbies que se renovam a cada semana, carros que se transformam em robôs e etc. A brincadeira também já não é a mesma, hoje elas já não são mais feitas em roda, com os vizinhos, ela é individualizada, a criança brinca sozinha com seu brinquedos eletrônico e robotizados, o brinquedo “que antes era motivo de profundas relações familiares, com valores e sentidos

culturais muito significativos torna-se objeto destinado a um público alvo, com um fim em si mesmo” (VOLPATO, p. 220, 2002). Muita coisa foi transformada e está se transformando e nesse sentido brinquedo e as brincadeiras refletem a mudança que a sociedade passa e o contexto que ela esta inserida, assim temos uma sociedade individualista com brincadeiras individualizadas. Porém, por mais que a modernização atinja a quase todas as sociedades nem sempre seu padrão individualista afeta tudo e a todos e ainda hoje podemos encontrar em alguns locais, maneiras tradicionais de brincar, a brincadeira coletiva, na roda, na rua ainda existe e é no campo onde mais pode-se evidenciar tal fator.

Situado no município de Tapes, a doze quilômetros da cidade, o Assentamento Lagoa do Junco é fruto da luta pela reforma agrária que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra vem travando a cerca de vinte e oito anos. Sua área é de oitocentos e doze hectares que estão divididas entre as trinta e cinco famílias que residem no local, sua população chega aproximadamente a cento e cinco moradores, sendo que desse numero vinte e nove são crianças. A produção agrícola do assentamento esta calcada principalmente no cultivo de arroz, mas também se encontra no local pequenas hortas, arvoredos, criação de gado de corte e leiteiro e duas agroindústrias, uma delas de beneficiamento do arroz e uma panificadora.

O trabalho é realizado de duas maneiras: há um grupo que escolheu trabalhar coletivamente fundando uma cooperativa e os demais preferiram o trabalho individual. No local não existe escola, assim, as crianças se deslocam até a cidade para poder estudar. É nesse contexto das crianças rurais de contato diário com a realidade urbana que se buscou perceber as diversas formas de brincar desse grupo.

Os brinquedos que as crianças possuem são em sua grande parte comprados e muitos deles estão relacionados com o modo de vida desse povo campesino. Muitos possuem tratorzinhos, caminhões, animais de plástico, como vacas, porcos, boi, cavalos, poucos deles tinham girafas, elefantes e esses outros tipos de bichos de zoológico. Acreditamos que isso se dá por dois motivos: em primeiro, porque se tem um maior acesso à compra desses animais de brinquedo comuns (vacas, bois, cavalos), e estes tem um menor custo, mas, sobretudo porque fazem parte da realidade local do grupo que estão inseridos. Esses animais do zoológico não fazem parte da cosmologia do grupo, e não tem representação para eles, o contato que eles têm com estes é através dos meios de comunicação.

Para as crianças da faixa etária menor que dez anos as ferramentas de porte pequeno, ou muito velhas, como enxadas martelo são vistos como instrumentos que servem para brincar. Esses instrumentos estão carregados de valores simbólicos, neles as crianças brincam de “ser grandes”, de exercer o mesmo trabalho que o pai ou a mãe, reproduzem a dinâmica da cultura rural que estão inseridos, assim “os instrumentos de trabalho realizam outro trabalho, o da ideologia” (WOORTMANN e WOORTMANN, 1997).

Apesar de ser comprada a maior parte dos brinquedos, as crianças parecem dar uma grande importância à brincadeira coletiva, os menores adoram cavar com colheres, pegam os potes velhos, chaleiras velhas, frascos de produtos de limpeza e mesmo sem confeccionar criam os seus brinquedos. São raros os dias em que as crianças não estão na rua cavando, “fazendo pudim, bolo, comidinha” como os menores denominam. O ato de “fazer pudim, ou bolo” consiste em misturar água na areia ou na terra, colocá-la em um recipiente (potes) e depois “desenformá-la” na

própria terra. Outro grupo, com um pouco mais de idade também continua brincando na terra, fazem castelos muito criativos, aproveitam as areias das obras e passam as tardes “construindo”.

Entre os maiores de treze anos poucos se identificam como crianças, mas ainda percebe-se brincadeiras de pega-pega, esconde-esconde e muito jogo de bola, seja vôlei ou futebol, mas, por tais atividades exigirem uma maior agilidade não são consideradas brincadeiras, mas, como esportes. A rua, local público, é o local das brincadeiras, ali sai o jogo de taco, o pega-pega, em casa as crianças se reúnem mais para olhar filmes, desenho, jogar videogame, mas em geral fazem isso sozinhos.

Como nenhum grupo é estático, a modernidade também se faz presente nesse contexto, as crianças possuem videogames ou computadores e passam boa parte do seu tempo na frente dos mesmos, alguns pais relatam que as crianças sabem fazer coisas que eles próprios nem imaginam como fazer. Para Volpato (2002, p 224) “no seu brincar, a criança constrói e reconstrói simbolicamente sua realidade (...). Porém, esse brincar, enquanto forma infantil de conhecer o mundo, está sendo ameaçado pela indústria cultural”.

#### 4 CONCLUSÃO

O campo em questão permite ver a infância, seus brinquedos e brincadeiras tradicionais e o modernas agindo juntos na vida das crianças. Podemos presenciar as transformações que estes passaram com o efeito da modernização. Muita coisa permaneceu e mesmo se modificando permaneceu o espírito da brincadeira coletiva, mas, muito também se modernizou e ainda que haja uma quase mínima individualização nas brincadeiras (games) ela está presente. Nota-se que a tecnologia presente nos brinquedos carrega uma sensação de distanciamento entre pais e filhos, o computador é um exemplo, enquanto muitos pais não sabem usar a máquina os filhos já a dominam desde muito cedo.

As conversas com as crianças e principalmente as observações de suas brincadeiras permitiu-nos perceber o quanto tais atividades estão relacionadas com a realidade do grupo. Assim os brinquedos das crianças são produto da cultura e da sociedade que estão inseridos. No contexto estudado, evidenciou-se que o brinquedo e as brincadeiras demonstram a grande relação com a terra que as crianças possuem, ao brincarem na/com terra reforçam a ligação que os seus pais tem com a cultura agrária.

#### 5 REFERÊNCIAS

ARENHART, Deise. **A mística, a luta e o trabalho na vida das crianças do assentamento Conquista da Fronteira: significações e produções infantins.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Algumas palavras sobre a cultura e a educação. In: ROCHA, Gilmar. TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 11- 20.

VOLPATO, Gildo. Jogo e Brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 217-226, dez. 2002

WOORTMANN, Ellen F. WOORTMANN, Klaas. **O trabalho da terra**: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: UnB, 1997.